



O

TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso.
Órgão da
ALIANÇA ESPIRITA EVANGÉLICA
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

Ano XIII

São Paulo, Março de 1986

N.º 145

I Encontro de Escolas de Aprendizes

SINAIS DE NOSSO TEMPO

Últ. pág.

APLICAÇÃO DE CORES PARA CANSAÇO MENTAL

Pág. 4

A ESCRITORA QUE SE LEMBRAVA DE OUTRA VIDA

Pág. 3

CONFRATERNIZAR SERVINDO

Pág. 2

Como acontecimento de abertura do extenso programa que este ano marcará o cinquentenário da Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP), será realizado no dia 6 de abril, das 9 às 18 horas, o 1.º Encontro de Escolas de Aprendizes do Evangelho para uma ampla troca de idéias entre os numerosos grupos que adotam as escolas cujo ponto de partida deu-se na própria Federação em 1950, por iniciativa do comandante Edgard Armond.

A Federação convidou para participar desse encontro a Aliança Espírita Evangélica e a Fraternidade dos Discípulos de Jesus — Setor 3.

O programa, já definido, prevê uma parte artística (a cargo do Departamento Artístico da FEESP), a partir das 9 horas, seguida de palestra que abrirá uma série de painéis de debates e permuta de experiências, com a participação do auditório. Haverá intervalo para almoço, que será servido na própria Federação, em cujo Salão Bezerra de Menezes se realizará o Encontro.

PROGRAMA

Será o seguinte o programa do dia 6 de abril:

9 horas — Abertura e apresentação artística;

10 horas — Palestra sobre "O progresso moral no cenário mundial e o papel do Espiritismo. O tríptico aspecto doutrinário", a cargo de Adolpho Marreiros Junior, da Aliança;

10h40 — Painel: As Escolas de Aprendizes na dinâmica da vivência evangélica. Programa de Iniciação Espírita. Três apresentadores (um da FEESP, um do Setor 3 e um da Aliança) e três debatedores, também um de cada entidade;

11h55 — Tempo para perguntas do auditório aos apresentadores e ao orador;

12h30 — Almoço;

13h30 — Relatos de experiências e resultados das Escolas em Centros Espíritas. Narrativas de seis representantes, dois de cada entidade (FEESP, Setor 3 e Aliança);

14h30 — Painel: As Escolas de Aprendizes na metodologia do auto-conhecimento transformador. O exercício da transformação interior e a prática da abnegação. Um expositor de cada entidade;

15h15 — Tempo para perguntas do auditório;

15h35 — Intervalo para café;

15h50 — Painel: Os meios práticos e eficazes utilizados nas Escolas de Aprendizes do Evangelho. Um apresentador de cada entidade;

16h35 — Tempo para perguntas;

17 horas — Avaliação do Encontro, pelos representantes das três entidades;

17h30 — Momento de união espiritual, intercâmbio e encerramento.

Servir a outras Casas

Na reunião da Diretoria da Aliança, realizada no dia 1.º de fevereiro, no CE Estrada de Damasco, em São Vicente, voltou-se a lembrar a necessidade de confraternização entre grupos integrados.

"Temos de sair de nossas casas para crescer". Esta é uma espécie de "palavra de ordem" para colocar em prática a confraternização. O companheiro Jacques falou das advertências que têm vindo do Plano Espiritual, para fortalecermos os grupos colocando-nos um a serviço do outro.

Os grupos presentes à reunião propuseram uma série de medidas para colocar em prática este novo apelo de confraternização. Entre essas medidas estão visitas entre grupos, permuta de expositores que possam efetivamente levar, além da aula, uma mensagem de integração; reuniões em nível regional.

Tais medidas, à vista das advertências do Plano Espiritual, devem ser postas em prática por iniciativa dos próprios grupos. Aliás, já tivemos conhecimento de que os grupos integrados localizados na Zona Norte de São Paulo já estão se movimentando para promoverem reuniões periódicas de confraternização. Estão situados nessa região: CE Caminho da Luz, CE Evangélica Cáritas, CEAE Casa Verde, CEAE Santana, Grupo Espírita Fraternidade e CE Jesus de Nazaré.

Ainda na reunião do dia 1.º de fevereiro, companheira do CE Estrada de Damasco relatou viagem que fez ao exterior (Estados Unidos), estranhado a ausência de centros espíritas voltados para o aspecto religioso da Doutrina. Foi lembrado, em decorrência, que a Aliança há alguns anos fez muitos esforços para implantar ou desenvolver grupos em diversos países. A semente foi lançada, está em estado latente esperando que o solo seja fertilizado para germinar. Com exceção da Argentina (região de Loberia) todos os demais esforços por enquanto não frutificaram. "Devemos no momento concentrar nossos esforços no Brasil", opinou o companheiro Jacques.

PRESENTES

Estiveram presentes à reunião os seguintes confrades: Adolpho Marreiro Junior, Vanda J. de Moraes, Maria Lucy F. Figueiredo, Luiz Batista da Silva, Iolanda Coffani Gonçalves, Heitor Coffani Gonçalves, Vanderli Pinheiro Alvarez, Adélia Berti Marreiro, Solange Marreiro e Engrácia R. Martins — do CE Estrada de Damasco; Eduardo Miyashiro, CE Renascer; Luiz Pascoal Belmonte, Célia A. Paraventi, Anna Neyde L. Gonzales, Georgina Gonçalves Correa, Olga Ramos, Marília de Oliveira Carvalho, Natalício Teixeira Santos — do CE Irmão Timóteo; Vera Arnaud, do ABC; Paulo Amaral, CEAE Manchester; Nair Scarpelli, CE Redentor de Sto. André; Hélio Luiz Dellanoce, CE Geraldo Ferreira; Wilson Cavalcanti, CEAE de Santos; Eugênio Lopes Correa, CE Círculo de Luz; Maria Teresa Bochichio, GS Emmanuel; Pedro Rodrigues, Arminda Piedade dos Santos; Elizabeth dos Reis Lerguite e Eutherpe Paiva — CE Allan Kardec da Praia Grande; Jacques A. Conchon e e Valentim Lorenzetti, do CEAE — Genebra; Luiz Natal Filho, CE Busca e Acharás.

X CONFERÊNCIA REGIONAL ESPÍRITA

A direção da CEPA — Confederación Espírita Panamericana, com sede na Argentina, comunica-nos a realização da X Conferência Regional Espírita, de 20 a 24 de outubro em Foz do Iguaçu.

Trata-se de encontro de nível latino-americano, para o qual estão convidados todos os espíritas interessados na difusão da Doutrina e no estabelecimento de laços fraternos entre companheiros de países diferentes.

A Comissão Organizadora da Conferência é presidida pelo Sr. Hermas Culzoni, presidente da CEPA e conta com o apoio da Sociedade Aprendizês do Evangelho (Conjunto Habitacional "A", Vila Itaipu, Foz do Iguaçu, CEP 85890) e da Federação Espírita do Estado do Paraná.

A ALIANÇA EM ARARAQUARA

O companheiro Azamar B. Trindade, do CE Aprendizês do Evangelho de Vila Manchester, envia-nos o seguinte relato:

Comunicamos aos prezados confrades que dia 21-12-85 desincumbimo-nos da atribuição que nos foi conferida, representando a Diretoria da Aliança Espírita Evangélica na solenidade de inauguração do Centro Espírita Redenção — Núcleo Jardim das Estações — na cidade de Araraquara.

Recepcionados com carinho pelo Sr. Ângelo Lorenzetti, fomos dispensada amorosa atenção durante todo o tempo que permanecemos em Araraquara.

A reunião teve início às 20 horas, contando com numerosa assistência, inclusive do Presidente da UMEA — União Municipal Espírita de Araraquara, sr. Aristides Duarte, bem como do sr. Damiano H. V. Masotti, pioneiro propagador do Espiritismo naquela região, hoje residindo em São Paulo, além do Presidente do Centro Espírita Redenção, sr. Ângelo Lorenzetti, que fizeram uso da palavra, tendo tudo transcorrido em elevado ambiente de confraternização, alegria e amor cristãos.

Cumpre-nos informar, também, que, aproveitando a oportunidade, visitamos:

Centro Espírita Redenção — Av. Antônio de Pádua Correia, 802, bairro São José, em funcionamento desde 1976; Núcleo Selmi-Dei, Núcleo Jardim das Estações, inaugurado no dia 21-12-85.

Nestes ambientes, dia 22-12-85, pela manhã, assistimos aos trabalhos de Evangelização Infantil, distribuição de merenda e de brinquedos a grande número de crianças.

Os trabalhadores dessas casas, além dos misteres comuns a todos cristãos-espíritas, distribuem suculenta sopa uma vez por semana.

As casas acima citadas, dos Núcleos Selmi-Dei e Jardim das Estações, possuem instalações amplas para trabalhos manuais, costura, artesanato e assistência social diversificada.

Visitamos também: **Lar Escola Redenção** — Av. Francisco Sampaio Peixoto, 940, bairro Parque do Carmo, onde,

gratuitamente, são ministrados e orientados estudos, recreação e trabalho, a trinta e cinco alunos de 7 a 14 anos, em regime de semi-internato, além da manutenção da horta, trabalhos em madeira e datilografia. Dentro em breve terão também trabalhos de tipografia.

Trata-se de obra administrada por Diretoria em que predominam antigos alunos das EAE.

NOTAS E INFORMAÇÕES

- O CE Anália Franco, no Jabaquara, São Paulo, deu início a nova turma de Aprendizes, aos sábados às 18 horas.

- Começou a funcionar um novo grupo com o programa da Aliança. Trata-se do Grupo Espírita Humildade e Fraternidade, na rua São Roque, 122, Serra Negra, São Paulo.

- O CE À Luz do Evangelho (av. Nossa Senhora de Copacabana, 435, sala 507, CEP 22020, Rio de Janeiro) quer trocar vinte volumes do livro "Vivência do Espiritismo Religioso" por fascículos da Iniciação Espírita n.ºs 5, 6 e 7. Os interessados podem entrar em contato com a confrade Coralina da Silva Fernandes, responsável pela livraria.

- O excelente jornal tablóide "O Imortal", editado no Paraná, de janeiro de 1986, traz ampla matéria sobre a 4.ª Reunião Geral da Aliança.

No dia 1.º de março foi desenvolvido extenso programa em Campos, Rio de Janeiro, comemorativo do centenário de nascimento de Pietro Ubaldi. A iniciativa do evento é da Fundação Pietro Ubaldi, daquela cidade, responsável pelo lançamento dos 24 livros escritos por Ubaldi, que desencarnou no Brasil no dia 29 de fevereiro de 1972.

- O Departamento do Livro da USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo lançou o livro "O Espiritismo e os Problemas Humanos". Trata-se da última obra de Deolindo Amorim quando ainda aqui encarnado. Esta edição conta com a colaboração de Hermínio C. Miranda.

- A Livraria Allan Kardec Editora acaba de lançar "Espiritismo e Sexualidade", de Rino Curti.

Crianças do CEAE-Casa Verde



Este é o grupo de crianças que vem freqüentando as aulas de Evangelização Infantil do CEAE-Casa Verde, na rua Atílio Pifer, aos sábados de manhã. O

Centro mantém, ainda, todos os demais trabalhos do programa da Aliança: assistência espiritual, Escola de Aprendizes, Curso para Médiuns.

APOIO A MOCIDADES

No dia 2 de fevereiro reuniu-se em São Paulo a Comissão de Apoio às Mocidades da Aliança, que discutiu aspectos ligados à realização do 15.º Encontro de Mocidades a se realizar no dia 6 de abril na capital paulista.

Decidiu-se, também, convocar reunião de todos os diretores de Grupos Integrados responsáveis pelo trabalho de Mocidades, para troca de idéias a respeito da dinamização do movimento. Foi ainda dado conhecimento do início de turma no CE Caminho e Vida, na Vila Ré (rua Itingussu, 2.350, fundos), a partir do dia 22 de março, às 14 horas.

A CIÊNCIA E O ESPÍRITO

Fausto Macedo

Não é novidade nenhuma o fato da ciência desde o século passado estar mostrando interesse nos estudos práticos da existência do espírito.

E aquilo que ocorreu a partir de meados do século XIX continua ocorrendo notadamente em países da importância dos Estados Unidos e União Soviética.

Lá a parapsicologia encontra gente altamente categorizada, de suma importância entre os maiores cientistas do planeta, interessada em estudar o que existe, de fato, após a morte física do ser humano.

Um destes cientistas; o norte-americano Russell Norman Champlin, Ph. D. (Physician Doc-

Estiveram presentes nessa reunião Gerson da S. Paradiso, Lígia Silva Araújo, Fernanda Telles Araujo e Luciana Telles Araujo, do Grupo Fraternidade Cristã; Vania Maria do Nascimento e Ana Elisa Z. Franciuli, do GE Fraternidade; Nice Pastor Delacalle e Paulo Amaral, do CEAE Manchester; Geraldo José Silva, GE Razin; Durval de Oliveira, CE Redenção de Santo André; Luiz Pascoal, CE Irmão Timóteo; Selma dos Santos e Rosa Kioco, do CE Caminho e Vida; Eduardo Miyashiro, do CEAE Genebra.

tor) realizando pesquisas sobre o assunto escreveu um interessante livro "Você Vive Depois da Morte" — nome precedido pela expressão: Evidências científicas demonstram que... (você vive depois da morte).

Editado aqui pela Nova Época Editorial Ltda., este livro de 276 páginas dedica nada menos que 60 delas ao capítulo V — A Reencarnação, bem como cerca de 40 outras a um capítulo sob o título de "Evidências extraídas da mediunidade". Incontáveis casos conta ele de gente famosa como a escritora (católica) Taylor Caldwell recentemente

Cores para Campo Mental

desencarnada aos 90 anos de idade e autora de inúmeros livros altamente vendidos em todo o mundo como "Médico de homens e de almas" (vida de Lucas) ou "Eu, Judas", bem como a vida de Paulo, o apóstolo dos gentios. O famoso médium norte-americano Edgar Cayce também é muito mencionado afora centenas de outros nomes que naquele país dedicaram-se aos estudos do espírito.

O próprio prefácio do livro, dedicado "In memoriam" à mãe do autor, já mostra como esta senhora, desencarnada após sofrer 4 anos de cancer, recebia a visita de parentes desencarnados e informava com toda a naturalidade que a vida continuava após a morte do corpo somático.

Com relação à citada escritora Taylor Caldwell, passou ela por experiências evidentes de que vivera vidas passadas, incluindo uma como escritora nos Estados Unidos como Mary Ann Evans, cujo pseudônimo literário foi George Eliot. Aos 6 anos de idade, a autora de "Eu, Judas" visitando uma menina de nome Alice que tinha 14 anos, esta mostrou-lhe um livro que estava lendo, "Mill on the floss". Sem saber por que, ao ver o livro, Taylor o tomou nas mãos e declarou "Entre todos os livros que eu já escrevi, esse sempre foi o meu favorito". Claro que a amiga ficou espantada com tal declaração e mais ainda quando a garotinha nos seus 6 aninhos de idade contou toda a história do livro para a companheira, sem que jamais o tivesse lido. Após isto, a própria Caldwell quase tomou um choque ao perceber o que estava acontecendo. Ao freqüentar a escola, a menina logo evidenciou sua promessa como escritora, ganhando prêmios pelos ensaios e histórias que escrevera. Uma sua professora chegou mesmo a fazer esta observação: "Você sabe de uma coisa? Você escreve como George Eliot". Precisa mais? O capítulo "Reencarnação" do livro do Dr. Champlin termina com esta pequenina prece de Arthur Ford: "Da covardia que teme novas verdades, da preguiça que aceita meias-verdades, da arrogância que pensa conhecer toda a verdade, Ó Senhor, livra-nos!"

As experiências de tratamento através das cores têm demonstrado sua eficiência através das várias formas de trabalho e aplicações. No tratamento do corpo físico, onde a energia das cores são aplicadas, conforme orientação da apostila "CROMOTERAPIA", diretamente aos órgãos afetados, de acordo com análise e exame espiritual, normalmente doada por médium capacitado e apto a doações de energias. Quanto ao tratamento do campo psíquico, os tratamentos limitam-se ao espiritual, que vai do passe de limpeza ao P3B.

Nesse entremeio de tratamentos, há situações que não são físico e nem espiritual (interferência do campo espiritual) mas sim de desgaste do campo mental, provocado por excessos de preocupações, trabalhos, responsabilidades, que, acumulados com os problemas do próprio espírito, transferidos ao campo mental consciente, ocasiona distúrbios ao sistema nervoso, provocando sintomas desde o esquecimento até os lapsos de consciência, muitas vezes confundidos com desgaste físico ou obsessão.

Foi introduzido no CE Redentor (por extensão, no CE Redenção) um tratamento a cores, para o campo mental-físico, sob o mesmo nome Cromoterapia.

Nestes tratamentos, onde percebe-se que os sintomas são provenientes do cansaço mental, estafa, stress, memória, etc., são aplicadas, por um grupo preparado, cores provenientes do Espaço, sob auspício de companheiros do Plano Espiritual que, após a preparação do ambiente, trazem do campo etéreo equipamentos necessários à transmissão destas energias aos encarnados, com placas captadoras e retransmissoras de energia e aparelhos ligados por antenas receptoras de energia cósmica. Durante a aplicação, que varia de 5 a 15 segundos, pode-se observar os mais variados fenômenos através da vidência. O grupo de médiuns em círculo sem fechar a corrente, forma

**Osmir da Cunha,
CE Redentor, Sto. André**

um campo magnético físico. Os atendidos são colocados ao centro do grupo, e após 15 segundos o dirigente avisa que já foi aplicado o tratamento. Embora esta energia seja aplicada em duas ou três pessoas simultaneamente, o envolvimento, a forma e cores aplicadas são diferentes, de acordo com a necessidade de cada um.

As cores que chegam no ambiente são as mais variadas. As placas receptoras/transmissoras alternam as cores do ambiente conforme a necessidade. As energias penetram nas pessoas pelo coronário em forma de raios intermitentes ou envolvem o coronário, frontal e laringe com anéis ondulantes em várias cores ou simplesmente num fecho de luz que abrange todo o indivíduo.

É normal e freqüente que os próprios companheiros do Plano Espiritual, utilizando pequeno aparelho semelhante a uma caneta, projetem raios luminosos, direto no campo mental do paciente, envolvendo todo o campo físico/mental (região do tálamo, hipotálamo, cerebelo, bulbo, cortex, glândulas, hipófise, pituitária, ponte e coluna cervical). Nestas aplicações é fortalecida no encarnado a ligação do campo físico com o espiritual através do equilíbrio do metabolismo físico com o metabolismo espiritual.

É um tratamento inteiramente a cargo do Plano Espiritual, onde os médiuns contribuem apenas com seu magnetismo.

Exige concentração absoluta da equipe para que a atuação dos amigos espirituais seja total. Os resultados até hoje obtidos são bons e aqueles que o fizeram sempre demonstram melhoras nos retornos, aos plantonistas.

As cores para os tratamentos de ordem física, são aplicadas no P3A, sob orientação do dirigente, após avaliação da ficha individual do paciente.

Por que mais sinais?

(Continuação da última pág.)

me a respeitabilidade de anunciar a Verdade, usando arditosamente a insígnia dos homens santos, dá-nos idéia da Religião, representada pela parte do clero desabusado, sensual e mistificador, de qualquer religião, quando industrializa e trai o pensamento básico de seus inspiradores, seja o de Jesus, seja o de Buda ou de Maomé! São os que colocam a Verdade, adornada de ouro e de pedrarias preciosas, nos templos gélidos, mas cercados de famintos e desnudos.

A Política consegue colocar nos postos administrativos do mundo um agrupamento de homens desregrados, especialistas no furto patrimonial e exclusivamente à cata da fortuna fácil; a Ciência, anti-crística, desgasta os seus gênios para atender a corrida infernal em favor das guerras fratricidas, na fabricação da metralha assassina e das bombas desintegradoras; a Religião, através de uma parte de seus sacerdotes, faz dela um mercado, negociando à semelhança dos fabricantes de panacéias curativas! Basta um punhado desses homens abomináveis em cada um desses conjuntos, para que fique tisonado o caráter digno de uma instituição organizada para o bem humano. Na Política, buscam os votos do eleitorado e depois dilapidam o patrimônio público; na Ciência, empregam a cerebração genial no desenvolvimento da indústria bélica para a destruição em massa; na Religião, a esperança do céu é vendida a título de mercadoria imponderável!

Por isso, no Apocalipse, os agentes nefastos da Política, da Ciência e da Religião são apresentados sob a alegoria de três espíritos imundos semelhantes às rãs, porque esses homens abomináveis se parecem com os répteis asquerosos, do charco, visto que, devido à pele escorregadia que lhes dá a proteção desonesta, escorregam e escapam das mãos da Justiça!

Aliás, Ramatis define muito bem a diferença de significado entre os termos **satanismo** e **bestialidade**. Diz ele: "Satanismo representa o conjunto de ce-

rebrações maquiavélicas, de intelecto requintado e coração endurecido, que se retardam proposadamente na evolução, esperançados do domínio absoluto do mundo físico, elaborando para isso, os mais execráveis projetos de desregramentos, para construir o elo de ligação definitiva entre o Astral Inferior e os seus "marionetes" da Terra. A qualquer descuido da vida evangélica, se faz logo audível a voz melíflua desses mentores galvanizados no mal, para que o reinado da Besta se propague com êxito! São campeões em lançar a confusão e operar a inversão dos valores no mundo da carne. Esses Espíritos inspiram conceitos que deformam o aspecto real das coisas e sabem, como ninguém, justificar o desvio moral daqueles que se pervertem, contemporizando-lhes as faltas para a continuação do mal.

A Besta apocalíptica representa, por sua vez, a alma global e instintiva de todas as manifestações desregradadas: ela age sorratamente sobre as criaturas negligentes e sempre lhes ajusta as emoções contraproducentes, a fim de as incentivar para a insanidade, a corrupção e a imoralidade em geral.

O reinado da Besta implica, pois, na existência de súditos, que são os gozadores das bancas lúbricas dos sentidos humanos e das paixões aviltantes herdadas do animal, ao passo que o Satanismo se caracteriza mais diretamente pela rebeldia do espírito às diretrizes superiores; é um estado de resistência fria, com um profundo sentimento de impiedade, gelidez, e um feroz egocentrismo para o fim de sobrevivência pessoal; razão pela qual, domina no além e na Terra, toda a massa bestializada e que pouco se importa com a sobrevivência pessoal, interessando-lhe apenas a sensação do momento e o desejo mórbido, que mata o raciocínio!

Atentem mais uma vez para o seguinte: esta análise do nosso comportamento foi feita por Ramatis no início dos anos 50.

De lá para cá, quanto já nos aprimoramos em degradações e violências? Nem dá para calcular! Todavia, o povo reclama mais e mais sinais que justifiquem os "tempos chegados".

Além do recrudescimento das nossas paixões, previsto por Ramatis, a partir do ano de 1950, vamos inserir também algumas de suas predições sobre os distúrbios climatéricos e geológicos a partir da mesma data.

Disse ele o seguinte: "Exatamente às 24 horas do dia 1.º de janeiro de 1950, terá início o ciclo de distúrbios climatéricos e geológicos preditos há tantos séculos. Lenta, mas inexoravelmente, os fatos se reproduzirão em gradativa intensidade; inúmeros terremotos suceder-se-ão em lugares situados fora do cinturão de abalos sísmicos; grandes e temerosas inundações fluviais hão de ultrapassar níveis de rios nunca atingidos por elas; algumas ilhas vulcânicas desaparecerão rapidamente e ilhotas desconhecidas farão a sua eclosão no seio dos oceanos; chuvas torrenciais desabarão em zonas de contínuas secas; rios nutridos perderão o seu conteúdo líquido e leitos secos ficarão pejados de água; tufões e furacões visitarão continuamente as zonas ribeirinhas, estendendo-se a áreas muito distantes e eclodindo em ritmo cada vez mais acelerado. Algumas praias ficarão reduzidas, ao mesmo tempo que outras terão as suas faixas arenosas aumentadas; aldeias situadas em áreas de inundações sumirão do vosso mapa terráqueo, deixando milhões de pessoas sem teto; os animais, as aves e mesmo os peixes e crustáceos emigrarão continuamente para zonas imprevistas; o movimento gradual da verticalização do eixo da Terra irá descobrindo restos de animais e vegetais petrificados, principalmente os fósseis mais importantes, que se situam na região do Irã, do Egito, do México e da China.

Aí está, caro leitor, de forma resumida, as características de um mundo expiatório às véspe-

ras dos acontecimentos finais que o promoverão, juntamente com o número reduzido de espíritos aprovados, para o grau da regeneração.

Como desfecho deste trabalho, permitam-nos transcreever aqui um desabafo de profunda amargura de Ramatis, com relação ao ambiente apocalíptico criado em nosso mundo pela incompreensão e desatinos dos responsáveis pelo rumo da consciência coletiva da nossa humanidade.

Quanto a nós, espíritas, temos de constantemente nos questionar se já estamos preparados para a testemunhação de tudo o que aprendemos para fazer face à hora crucial que atravessamos:

Ó infelizes irmãos, espíritos iníquos que moveis tanques para o arrasamento de cidades pacíficas; pilotos que aceitais a missão de incendiários de agrupamentos humanos; técnicos impassíveis que moveis botões eletrônicos para a destruição à distância; cientistas satânicos que operais nos desvãos dos laboratórios a fim de criardes os mais terríveis engenhos de morte; comandantes demoníacos que esgotais o vosso fosfato para descobrir os planos mais eficazes destinados ao assassinato coletivo nos matadouros de guerras fratricidas, esquecendo que a terra precisa da ação da mão criadora; engenheiros malignos que transformais os aviões da fraternidade em monstros vomitadores de bombas infernais; dilapidadores dos bens públicos, insensíveis às desgraças dos anônimos e humildes; almas venais que transformais a consciência num balcão; exploradores sensacionalistas das desgraças alheias; jornalistas, escritores, tribunos e políticos que instigais ou defendeis as forças do ódio e da corrupção e sois indiferentes à edificação superior da consciência das massas: Vós todos sois a pungente e imensa caravana destinada aos mundos primitivos; vós sereis os degredados do orbe, os míseros "esquerdistas" de JESUS, os reprovados que ides ser lançados nas sombras densas das aflições planetárias. Quem vos enxugará as

lágrimas de arrependimento? Quem vos mitigará a sede de afetos levados da Terra? Quem vos acalantar os sonhos de um paraíso perdido? Quantos milênios tereis de aguardar, novamente, para a "descida" do Anjo Planetário do vosso futuro "habitat"? Como encontrar nas furnas e cavernas profundas para onde ireis, a Voz Suave e Amorosa do DIVINO AMIGO? Como podereis ouvir sob as tempestades ruidosas e agressivas de um mundo elementar, aquela Voz Terna do "amai-vos uns aos outros"? Qual o amor que obtereis entre as feras indomáveis e os brutos de raciocínio bruxuleante? Na retina da vossa alma levareis acesos os reflexos da vossa indiferença pelos grandes males em que fostes parte com a vossa cobiça ou egoísmo, com a vossa avareza impiedosa, ciúme e orgulho! De nenhum modo escapareis à espada flamejante do "Arcanjo Julgador", do divino e impoluto emissário do SENHOR dos Mundos, que na Lei imutável decidirá na hora dó "Juízo Final"!

Penitenciai-vos, ó idólatras e carrascos da morte, curvai-vos, de joelhos; humilhados, renunciái, enquanto é tempo, a manchardes as vossas mãos no crime fratricida que execrou Caim! Preferi e aceitai, antes, a morte no mundo da matéria, mas ouvi a voz do Sublime Amigo; rejeitai a ordem oficial de "matar" ou a missão "heróica" de incendiar!... Não aguardeis a paz amparada ou garantida por decretos; instituí, primeiro, a paz em vossas almas, em vossos corações e, então o mundo terá paz! Ó infelizes alienados da vida, artífices dos maus destinos da humanidade, por que estais erigindo outro mundo infernal para viverdes o "ranger de dentes", se podeis vos ajustar à moradia em que habitais? Por que negligenciais da mansuetude e da renúncia pedida no apelo do Cristo, preferindo vos tornar convivas dos banquetes de impiedade selvagem que vos esperam noutro mundo correccional mais tormentoso do que esse em que estais? Penitenciai-vos, recuai enquanto é tempo; deixai

que vos arranquem os olhos, que vos cortem as mãos e que vos decepem a língua, mas preferi que a luz do vosso olhar não marque o "alvo" para a metralha, que as vossas mãos não acionem as alavancas, os botões dos mecanismos mortíferos! Silenciai, rogai ao PAI que vos faça mudos para não proferirdes a ordem ao crime e a palavra ao ódio que atíça e não perdoa! Enfim: que vos matem o corpo, se preciso for, mas santificai o vosso espírito, recusando ferir, odiar ou destruir, porque sereis lançados nas "trevas da iniquidade e como "lobos", separados das "ovelhas" nesta hora profética do "juízo final" que se aproxima!...

Colocai-vos, incondicionalmente, às ordens absolutas do DIVINO MARECHAL da PAZ!...

Hosanas a JESUS!

SERVIR

Podemos achar difícil ou mesmo impossível, mas o bom cristão é levado a servir a todos, inocentes ou criminosos, pois todos são filhos do mesmo Deus e lutam pelo mesmo pão.

Arlindo Izzo,
Casa Espírita Redenção,
Santo André

Calar na hora certa, servindo em toda parte em silêncio.

Cleusa Pereira - CEAE,
Caraguatatuba

O CAÍDO

Deslumbrados com a nossa superioridade, não vemos uma pedra à nossa frente, tropeçamos e caímos. E, para nosso total espanto, agora somos nós que estamos com as mãos estendidas.

Angela Cristina Tavares
CE Redentor

EDUCAÇÃO

A vitória sobre si mesmo é muito mais difícil, e quem a consegue pode ser classificado como verdadeiro herói. Aprenda a dominar-se e jamais desanime. Se, desta vez não conseguir, recomece, e um dia sairás vitorioso.

Delva Maciel da Silva -
CE Renascer, Sto. André



PÁGINA DOS APRENDIZES

O TRANSITÓRIO

Feliz do aprendiz que abre seus horizontes conseguindo superar o efêmero, pois estará no caminho que o faz chegar mais perto de seus companheiros de jornada.

**Dalila Nunes Ferreira -
Casa de Timóteo,
S. B. Campo**

DOR

As dores que sofremos são provas e lições.

**Regina de Lourdes Vieira -
CEAE, Petrópolis**

DISCUSSÃO

Depois de uma discussão a gente fica muito deprimida e estraga o dia todo.

**Neusa de Souza Mattoso -
Casa Espírita Razin**

Em um diálogo por mais franco e direto que seja, temos que ser ponderados, e, por mais diversificados que sejam os pontos de vista, nunca esquecer opiniões, idéias diferentes, mas direitos comuns para ambos.

**Tarcísio Macedo -
CE Anália Franco**

HUMOR

Cada carga de energia despendida em dar vazão ao mau humor, deteriora alguma coisa em nós enfraquecendo nossa capacidade de harmonizar razão e coração.

**Elizabeth Lobo Faria -
Núcleo de Evangelização
Ismael, Sorocaba**

Acho que mau humor é sinônimo de revolta.

**Edméia B. de Oliveira -
CE Redenção, Sto. André**

O RUMO DA JUSTIÇA

Marcelino Ortiz

Um homem ainda moço
De mesquinhos ideais
Por vivê-los fez esboço
Que era simples demais

Tinha sob seus cuidados
O pai velho e sem valia
Que lhe era tão pesado
E a nada correspondia.

De que serve tanta lida?
Era sempre a sua queixa
Eu quero gozar a vida
Mas o velho não me deixai!

Estou no jôgo e não jogo,
Minha sorte vai e vem.
Se o velho não morrer logo
Vou ficar velho também.

Por livrar-se do encargo
Que lhe trazia tanto dano
Não achou nenhum embargo
Para executar seu plano.

Levaria o velho distante,
A um lugar despovoado
O que seria bastante
Pra ver o velho finado

Se bem pensou, melhor fez.
E o velho resignado
Viu chegar a sua vez
De ajustar o passado.

O velho não disse nada,
Mas foi pensando no filho,
Que ao fim de triste jornada,
Passava no mesmo trilho.

Numa infeliz coincidência
Que então se repetia
Cena cruel sem clemência
De tamanha covardia

Parecia homem valente
O velho sem reclamar
Mas o filho indiferente
Viu que o pai ia chorar.

Oh, meu velho, porque chora?
Atraveu-se a perguntar
O filho que nessa hora
Sozinho queria voltar.

O velho contou-lhe a história
De olhar triste e marejado,
Sem esforço de memória
Lembrou ali seu passado:

— Num tempo que longe vai,
Mais ou menos à mesma hora,
O que eu fiz com meu pai
Eu estou vivendo agora.

Lembrar que o abandonei,
Cá, neste mesmo lugar,
E que nem pra trás olhei
Para não vê-lo chorar!

Se eu soubesse pensar,
Teria agido melhor,
Pois o que eu quis arranjar
Ficou ainda pior.

Não choro por mim, meu filho,
Porque sei que nada valho;
Não quero apagar seu brilho
Nem quero dar-lhe trabalho.

Muitas vezes é o pranto
Que nos conduz para o bem
E o que nós queremos tanto,
Tantas vezes não convem.

Segundo uma Lei Santa,
De alegria ou desventura,
Cada um colhe o que planta,
E encontra o que procura.

De justiça é a divisa
Que cada um traz no peito,
Que o responsabiliza,
Por tudo o que tenha feito.

Quisera eu desta feita,
De qualquer modo evitar,
Que você faça a colheita,
Do que pretende plantar.

Para que mais sinais? - Conclusão

Adolpho Marreiro Júnior, Centro Espírita Estrada de Damasco, S. Vicente

Eis aqui, numa síntese inteligente, como Ramatis passa a analisar o quadro das nossas paixões, as quais, segundo ele, recrudescerão até o final do século. Note-se que esta apreciação foi feita no início dos anos 50, e de lá para cá, quanto temos crescido em maldades e degradações! Disse ele:

"Nesses dias, multiplicam-se os antros do prazer fescenino e do jogo aviltante; proliferam as indústrias alcoólicas; desbraga-se a carne moça recém-saída da escola primária; proliferam os costureiros especialistas em ressaltar os contornos anatômicos femininos; enriquecem-se os fotógrafos dos ângulos lascivos da mulher; rompem-se os laços íntimos da família no conflito dos bens herdados; os desgraçados sofrem fome na vizinhança dos banquetes aristocráticos do caviar e do faisão importados; as mulheres pobres tremem de frio diante dos casacos de pele de elevadíssimo preço, ostentados por mulheres sobrecarregadas de jóias raras! Pouco a pouco odeia-se o trabalho, pois a fortuna se consegue mais facilmente a golpes de desonestidade; desconfia-se da religião, porque os seus instrutores fazem do templo uma casa de negócio e o contato com os ricos lhes rouba o tempo para atender ao pobre! O mundo se povoa de cassinos, buates, antros de tolerância que se instalam em promiscuidade com as residências de pessoas dignas; surgem os estádios faraônicos,

mas apodrece o vigamento do hospital edificado à custa de esmolos; aumenta o comércio do livro obscuro e negocia-se a carne da mulher seduzida pela vida considerada fácil! A verdadeira beleza do espírito perde o controle estético dos objetivos superiores; aumentam os frigoríficos, as charqueadas e os açougues-modelo, para matança organizada do irmão inferior, que é enlatado e servido sob os mais pitorescos cardápios; aumenta a carga dos prostíbulo e se pede a construção de mais penitenciárias!

"Enquanto isso, os psicólogos e os filósofos sentenciosos ironizam a "ingênu" beleza da moral apregoada pelo Evangelho de Jesus e propalam, sob precioso tecnicismo de fascinação aos incautos, que estamos na época de emancipação do homem e de sua libertação dos preconceitos de antanho! A consciência humana começa a ver nas futilidades e nas inutilidades gritantes motivos para demoradas reflexões intelectuais, isto é, deforma-se a visão psicológica, em todas as camadas da sociedade. O homem tenta, então, superar a visível falta de imaginação com grotescos arremedos da realidade deformada: confundem-se a pintura, a música, a literatura e o próprio senso filosófico!

"Um equívoco tipográfico, na impressão da Bíblia, cria uma nova religião; um esgar imprevisível, no teatro, descobre um gênio dramático; uma experiência sem nexos nem sentido, na pintura, estabelece nova escola pictórica; um lugar-comum, inexplorado na literatura, aponta o prêmio tradicional do ano; um distúrbio na sensibilidade do órgão auditivo, firma um novo padrão sinfônico; a ociosidade deliberada pode edificar um novo "modus vivendi" filosófico! Embora o senso comum exija primeiro a utilidade e depois a suntuosidade, primeiramente o essencial e depois o acessório, administradores públicos, sob infantil entusiasmo, constroem edifícios exagerados e fa-

raônicos, mausoléus babilônicos, com enfeites tolos, para a gloriola pessoal; representantes do povo apresentam projetos, em linguagem clássica e técnica rebuscada, justificando a verba para o monumento ao melhor cão, ao bovino ou ao "craque" da moda; legisladores, sentindo-se como verdadeiros gênios, pontificam gravemente no sentido de se enfeitar a cidade com extorsivas catedrais de pedra fria, embora subsista o problema angustioso do hospital, do asilo de velhos, do manicômio ou do dispensário de tuberculose! Noivas principescas rodeiam-se de fortunas conseguidas à última hora, esquecidas da família pobre, que empenha a máquina de costura para poder sobreviver; dramatiza-se tragicamente o reumatismo do melhor ator do ano, mas esquece-se a chaga cancerosa do humilde carteiro ou do pobre servente; subvenciona-se com milhões o fausto religioso de um dia, enquanto a fome e a miséria persistem o ano todo! É a desproporção psicológica do entendimento humano; ao mesmo tempo que o homem afirma haver atingido o século genial atômico, o império da Besta o domina escandalosamente!"

Mas, como se tudo isso não bastasse, o povo exige mais sinais! Vamos citar mais alguns, apontados por Ramatis. Disse ele: "Existem três organizações que de há muito exercem grande poder sobre as coletividades planetárias; são elas: a Política, a Ciência e a Religião. As três, quando divorciadas de Deus, representam muito bem os três espíritos imundos aos quais se refere o capítulo XV do Apocalipse de João, onde se lê: "E eu vi saírem da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta, três espíritos imundos semelhantes às rãs. A Besta, representativa da astúcia, dá-nos idéia da política; o Dragão dá-nos idéia da Ciência em desacordo com a Religião, devido ao seu positivismo; o Falso profeta, que assu-

(Continua na pág. 5)

O TREVO

N.º 145 - MARÇO/86

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168

Fone: (011) 239-3474

São Paulo

Diretor-geral da Aliança

Espírita Evangélica:

JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável:

VALENTIM LORENZETTI